



São Paulo | Brasil

de 8 a 11 de setembro de 2015

Portugal . Brasil . Timor Leste . Moçambique . Macau . Cabo Verde . Angola . São Tomé e Príncipe . Guiné-Bissau . Guiné Equatorial

3º CIHEL - Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono

Habitação: Urbanismo, Cultura e Ecologia dos Lugares

Novos formatos familiares em habitações de interesse social: o caso do conjunto habitacional Jardim Sucupira em Uberlândia

*New family profiles in social housing:
the case of the housing Jardim Sucupira in Uberlândia*



DÉBORA CRISTINA ARAUJO
SIMONE BARBOSA VILLA





Novos formatos familiares em habitações de interesse social: o caso do conjunto habitacional Jardim Sucupira em Uberlândia

Inúmeras transformações ocorreram nas cidades e na sociedade no final do século XX e início do século XXI, que influenciaram nas alterações dos arranjos familiares, tornando-os mais diversos e complexos, contrapondo-se ao conceito de família tradicional patriarcal.

O artigo trata de um estudo acerca destas transformações e seus rebatimentos no espaço doméstico como parte integrante de uma pesquisa de mestrado intitulada “A qualidade de vida na Habitação de Interesse Social Verticalizada em Uberlândia-MG a partir da avaliação pós-ocupação: o caso do Conjunto Habitacional Cidade Verde” em desenvolvimento no PPGAU-FAUeD-UFU.

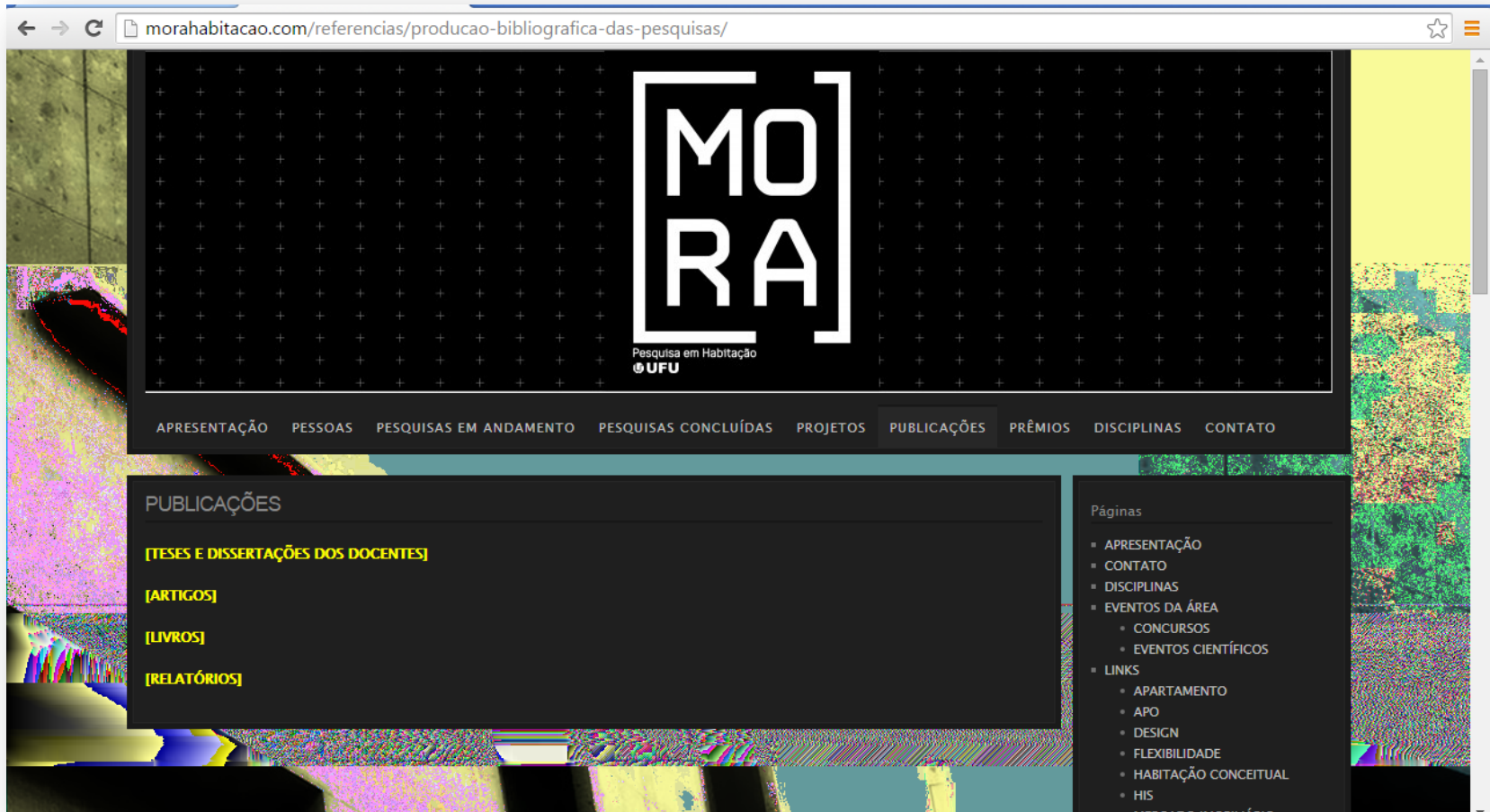
[COMO VOCÊ MORA?] – 2015-...
Grupo de Pesquisa CNPq



MORA

Pesquisa em Habitação

Grupo de Pesquisa CNPq, desde 2009



www.morahabitacao.com



Metodologia

O artigo divide-se em duas partes:

- (i) apontamentos acerca da produção habitacional de interesse social recente no Brasil; e levantamento da evolução dos padrões familiares, desde a família nuclear patriarcal, até os novos arranjos familiares, objetivando identificar os padrões familiares atuais;
- (ii) Apresentação dos resultados de uma pesquisa desenvolvida em parceria com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design – FAUeD da Universidade Federal de Uberlândia-MG e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, aplicada no final de 2014, objetivando, entre outras questões, traçar os perfis familiares do conjunto habitacional Jardim Sucupira, localizado na cidade de Uberlândia-M.G.

Palavras-chave: avaliação pós-ocupação; habitação de interesse social; novos perfis familiares; arquitetura inclusiva.



Produção habitacional brasileira e os novos arranjos familiares

A produção habitacional de interesse social brasileira tem seguido os padrões das habitações do século passado (modelo tripartido), sem que sejam consideradas importantes transformações culturais e sociais, que influenciaram os modos de vida e os arranjos familiares = repetição dos padrões de planta e fachada, a diminuição da área das habitações, e da qualidade dos materiais e de acabamento.

Até metade do século XX, a constituição de família considerada “padrão” ou “normal” era **a família patriarcal**, em que o homem ocupava a posição do provedor, superior sexual e socialmente, e a mulher o papel de cuidadora, da casa, da família e dos filhos.

Industrialização pós-guerra = novas formas de organização das tarefas domésticas e do papel da mulher no lar

- as residências diminuíram de tamanho e de número de empregados e houve a popularização dos eletrodomésticos.



Questionamento do modelo patriarcal de família – as pessoas não se interessam mais em formar uma família somente para a procriação.

Revoluções na sociedade que afetam profundamente as estruturas familiares:

- **revolução contraceptiva** na qual ocorre dissociação da sexualidade da reprodução;
- **revolução sexual**, principalmente, para as mulheres que passam a distinguir a sexualidade do casamento e;
- **revolução no papel social da mulher** e nas relações de gênero tradicionais, onde a figura do “homem provedor” duela com o consolidado papel da “mulher cuidadora”.

5,8 filhos/mulher em 1970 e 1,77 filhos/mulher em 2014



Casamentos tardios, maternidade após os 30 anos, **redução do número de filhos**, aumento da contracepção em idade precoce, socialização dos filhos transferida também para serviços públicos e privados, aumento da união estável, aumento significativo das famílias monoparentais, aumento de famílias recompostas (separação/ divórcios), aumento da população mais velha, aumento de pessoas que vivem sós, união de homossexuais e acolhimento de agregados – fatores que acabam por influenciar na constituição dessas novas configurações familiares e quebram a concepção tradicional de família.

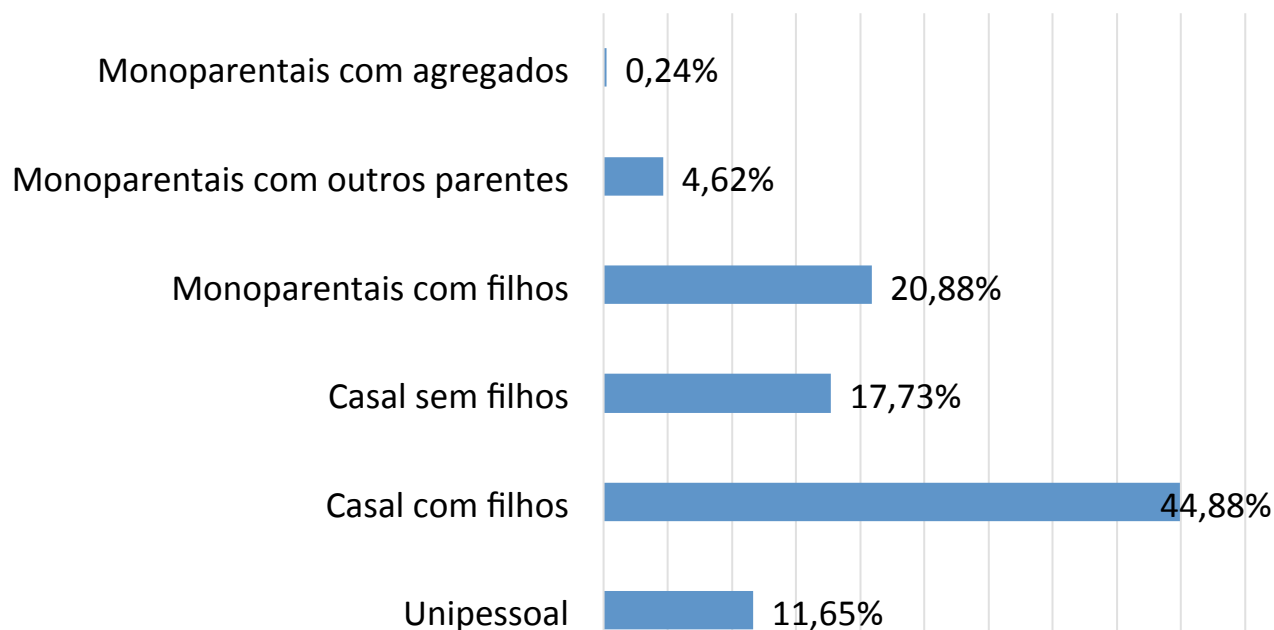


Arranjos familiares contemporâneos:

- **famílias monoparentais;**
- **casais DINC;**
- **uniões livres,** incluindo casais homossexuais ou transexuais;
- **“poliamor”**
- **grupos familiares coabitando sem laços conjugais** ou de parentesco;
- **famílias unipessoais;**
- **família nuclear,** tradicional.

A família tradicional começa a passar por transformações que levaram a uma maior autonomia de seus membros, e ao declínio da autoridade dos pais = **geração canguru** – pessoas entre 25 e 34 anos que ainda residem na casa dos pais

Arranjos familiares brasileiros - 2013



Fonte: ARAUJO & VILLA, 2015.



Verifica-se na produção habitacional atual, especialmente nas habitações de interesse social, a não observância das demandas dos diferentes arranjos familiares, como por exemplo:

- coabitação de diferentes gerações;
- utilização da casa como local de trabalho, estudo e/ou lazer;
- alteração dos papéis de autoridade e hierarquia;
- a emancipação feminina;
- necessidade de privacidade e independência dos membros.

Flexibilidade (Montaner & Muxí, 2006).

- Espaços com a mínima hierarquia possível, de tamanhos semelhantes, para que cada grupo possa apropriar-se do espaço de maneira diferente.
- O projeto habitacional deve ser pensado de modo que o *layout* dos móveis possa ter diversas variações.
- Nas HIS a flexibilidade encontra a barreira da área construída e a da redução de custos.
- O arranjo inadequado da habitação aos novos modos de vida da sociedade geram problemas de ordem comportamental, como a sobreposição de funções dos cômodos e comprometimento da privacidade.



- Cidade média
- População
Censo 2010:
584.210
habitantes
- 3º lugar no
ranking do PIB
de Minas
Gerais
- Destaque na
área de
prestação de
serviços –
**logística e
turismo de
negócios**



Aprovado em 2004, o loteamento está inserido no setor leste, com acesso pela Rodovia BR-497.



São Paulo | Brasil

de 8 a 11 de setembro de 2015

Portugal . Brasil . Timor Leste . Moçambique . Macau . Cabo Verde . Angola . São Tomé e Príncipe . Guiné-Bissau . Guiné Equatorial

3º CIHEL - Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono

Habitação: Urbanismo, Cultura e Ecologia dos Lugares

Pesquisa de perfis familiares do conjunto habitacional Jardim Sucupira



Aprovado em 2004, o loteamento está inserido no setor leste, com acesso pela Rodovia BR-497.

Image © 2015 DigitalGlobe

Google earth



Pesquisa de perfis familiares do conjunto habitacional Jardim Sucupira

- 270 residências unifamiliares térreas
- 38,02 m²
- Lotes de 250,00 m²
- Financiamento de 10 milhões de reais – Programa Minha Casa Minha Vida
- Entregues em maio/2011
- População estimada 1000 pessoas



Legenda

- Delimitação da ZEIS
- Acessos pela Rodovia BR 497

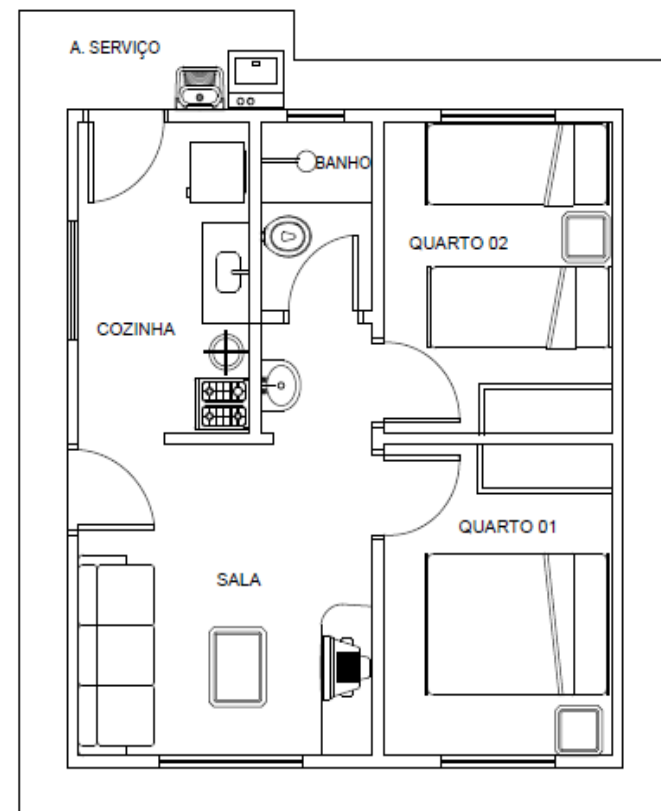
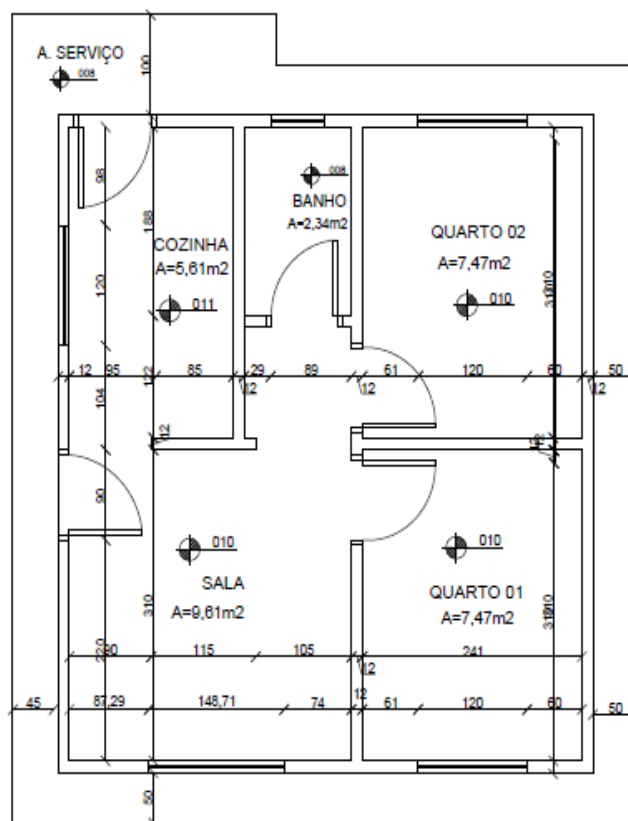
Fonte: Google Earth, 2015.



Fonte: VILLA, 2015.



A planta das residências é organizada seguindo o **modelo tripartido**: área íntima (dois quartos), social (sala) e serviços (cozinha, banheiro e área de serviço externa), contando ainda com aquecimento solar. Observa-se na planta dimensões reduzidas, que levam à sobreposição das funções dos cômodos e diminuição da privacidade dos moradores, comprometendo o conforto e bem-estar dos mesmos.



Fonte: VILLA, 2015.

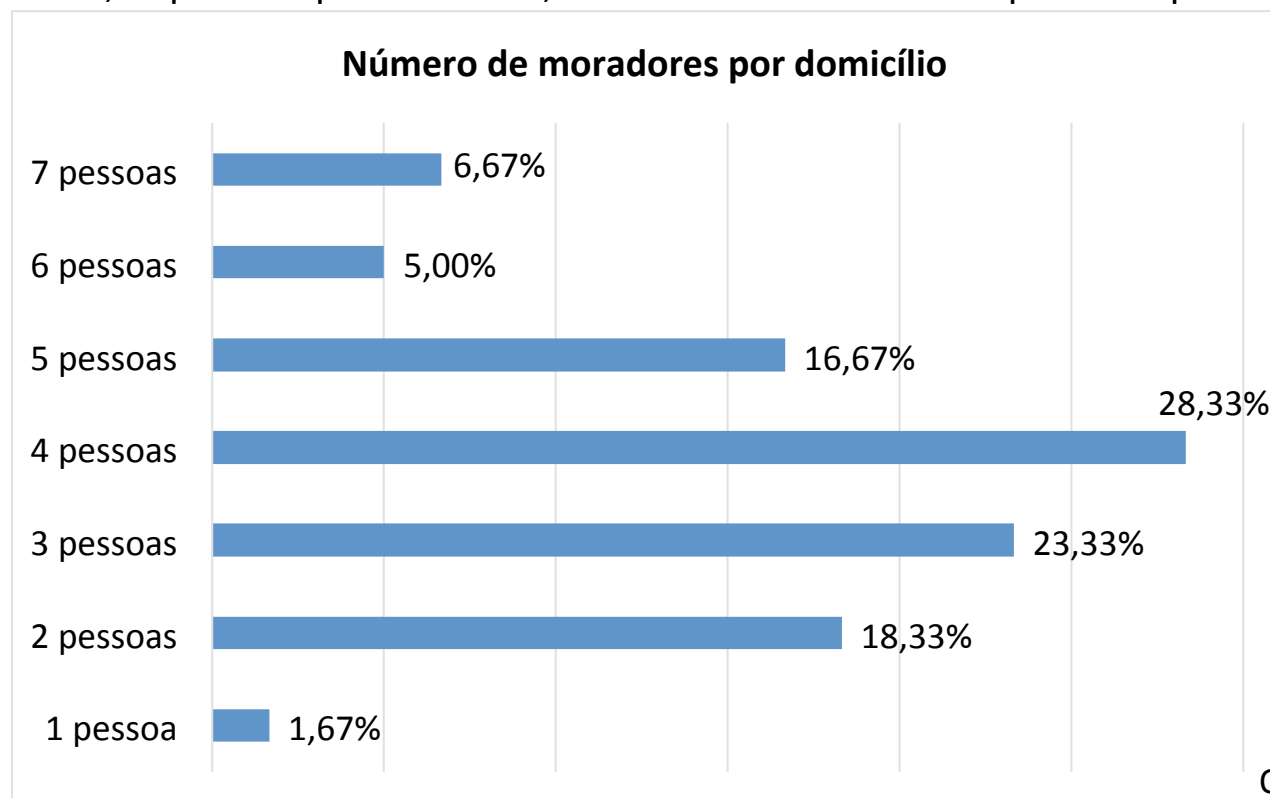


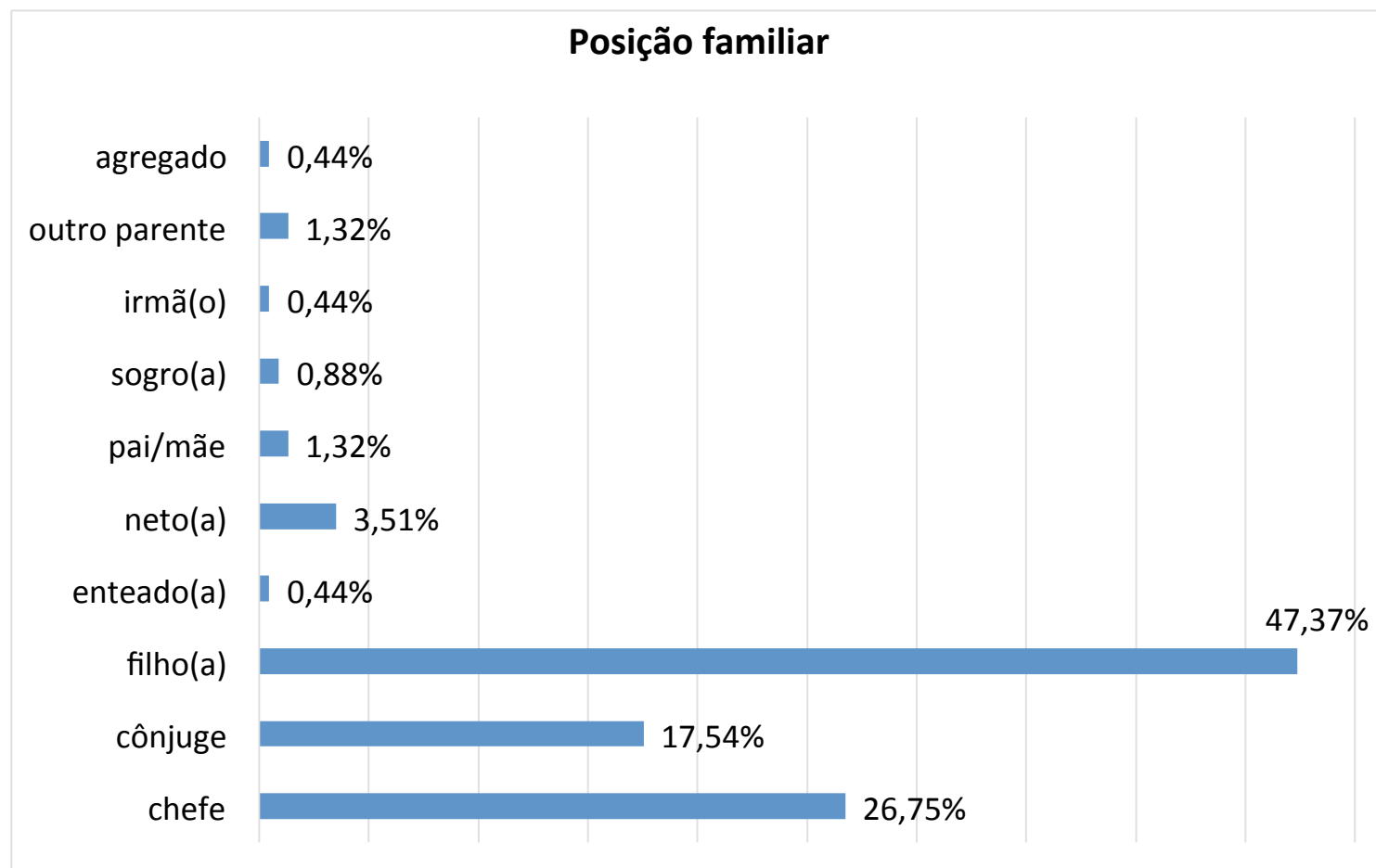
Questionários

- 60 questionários aplicados no conjunto Jardim Sucupira (22,22% das unidades habitacionais), totalizando 228 pessoas.
- Foram aplicados nos dias 06 e 07 de dezembro de 2014, e envolveu 5 estudantes de graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUeD - UFU.
- O questionário relaciona questões relativas à moradia, o trabalho, o estudo, a mobilidade urbana, renda, entre outras, comparando os custos de vida, comprometimento de renda e nível de satisfação dos moradores com o empreendimento e o entorno. Entretanto, nesse artigo, foram abordadas somente as questões relativas à formação dos arranjos familiares.

Principais dados levantados

- Predominância de mulheres (53,51%)
- Faixa etária predominante de adultos (56,14%), seguida de crianças (20,61%), adolescentes (19,30%) e idosos (3,95%) – em 15% dos domicílios há presença de idosos
- Predominância de pessoas casadas (55,17%)
- 3,82 pessoas por domicílio, sendo a maioria formada por 3 a 4 pessoas (mais da metade).



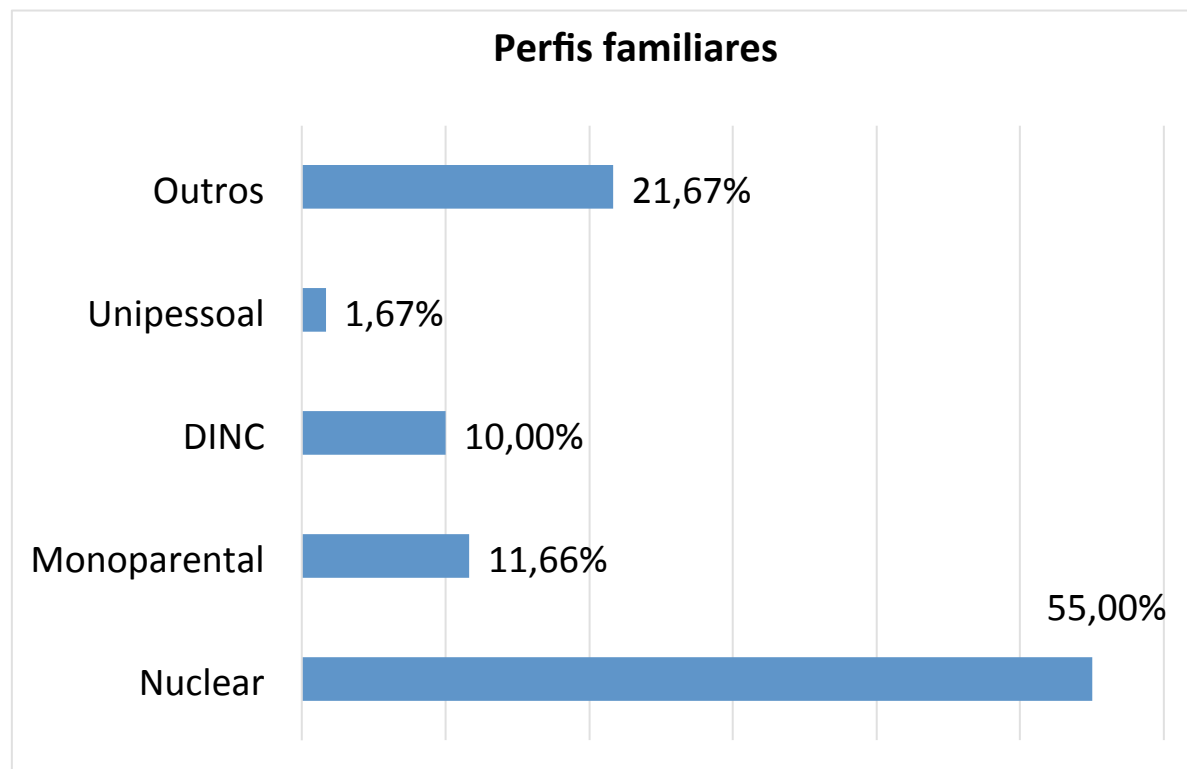


Organização: ARAUJO & VILLA, 2015.

- **75% dos domicílios são chefiados por homens.**
- Dentre as famílias chefiadas por mulheres, 56,25% são monoparentais.



- **Predominância de famílias nucleares**
- Outros arranjos familiares: 3 são formadas por família nuclear + sogro(a), 3 são formadas por monoparentais + neto(a), 2 são formadas por avós que criam neto(a) e 1 é formada por nuclear + neto(a).
- **No caso de famílias que apresentam integrante na posição de neto(a), em sua maioria são monoparentais, chefiadas por mulheres, sejam mães ou avós.**
- Não foi possível quantificar os arranjos familiares homossexuais ou transexuais, visto que esses dados não foram levantados na pesquisa.



Organização: ARAUJO & VILLA, 2015.



Considerações

- Predominância de famílias nucleares, chefiadas por homens, formadas por 3 a 4 pessoas, com até 2 filhos;
- O levantamento dos perfis familiares reforçam a tendência nacional de transformações nos arranjos familiares, entretanto não há diferenciação de tipologias de planta que possam atender às diferentes demandas dos mesmos.
- Torna-se imprescindível, nesse momento, não somente para o conjunto habitacional em estudo, mas em todos os outros que venham a ser projetados, a identificação das demandas desses diferentes perfis e a **elaboração de projetos flexíveis** que possam atender às diferentes necessidades dos moradores.
- **Participação** efetiva dos futuros moradores e usuários, que irão demonstrar as reais necessidades de cada grupo familiar, que devem ser consideradas na elaboração dos projetos, e nas avaliações pós-ocupação, objetivando identificar se as demandas levantadas na fase de projeto foram atendidas - a arquitetura, em especial a arquitetura habitacional de interesse social, poderá tornar-se inclusiva, atendendo aos anseios de todo e qualquer arranjo familiar.
- A **Avaliação Pós-Ocupação – APO**, tem papel relevante na aproximação entre os idealizadores dos projetos e os futuros beneficiários, levantando-se as reais necessidades e demandas dos moradores, podendo contribuir com a criação de um banco de dados sobre os vários aspectos que englobam o “morar”, com espaços adequados aos hábitos e mudanças dos diferentes arranjos familiares.



São Paulo | Brasil

de 8 a 11 de setembro de 2015

Portugal . Brasil . Timor Leste . Moçambique . Macau . Cabo Verde . Angola . São Tomé e Príncipe . Guiné-Bissau . Guiné Equatorial

3º CIHEL - Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono | **Habitação: Urbanismo, Cultura e Ecologia dos Lugares**

Obrigada!

Contato

www.morahabitacao.com

DÉBORA CRISTINA ARAUJO

dca.arquiteta@gmail.com

SIMONE BARBOSA VILLA

simonevilla@yahoo.com

